

DADOS GERAIS

FUNDO:	BTG ECONOMIA REAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA
CNPJ:	35.640.811/0001-31
ADMINISTRADOR:	BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
GESTOR:	BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS LTDA
CUSTODIANTE:	BANCO BTG PACTUAL S.A
CLASSE:	FIP (FUNDO DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES)
ENQUADRAMENTO 3.922:	ART. 8º, IV, A
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:	2,0% (DOIS POR CENTO) CALCULADA SOBRE AS SEGUINTE BASES: (I) DURANTE O PERÍODO DE INVESTIMENTO, SOBRE O CAPITAL COMPROMETIDO TOTAL; E (II) APÓS TÉRMINO DO PERÍODO DE INVESTIMENTO, SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO FUNDO, EM AMBOS CASOS OBSERVADO O VALOR MENSAL MÍNIMO DE R\$ 10.000,00 (DEZ MIL REAIS), ANUALMENTE CORRIGIDO PELO IGP-M EM JANEIRO DE CADA ANO.
TAXA DE PERFORMANCE:	20% (VINTE POR CENTO) DOS VALORES PAGOS AOS COTISTAS QUE VIEREM A EXCEDER O CAPITAL TOTAL INTEGRALIZADO NO FUNDO, CORRIGIDO PELA VARIAÇÃO POSITIVA DO BENCHMARK.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

O BTG Pactual possui know-how relacionado a área de Infraestrutura. Há quatro fundos, na estratégia de infraestrutura, que já foram trabalhados pelo banco nos últimos 15 anos, somado um capital investido de R\$ 4,9 bilhões, com um total de mais de 20 investimentos. É importante destacar que para que a captação ocorra o banco necessita de mais de 3 desinvestimentos com lucro para o investidor. Neste quesito os desinvestimentos de empresas já ocorreram em mais de um dos fundos, como o fundo Vintage III (Oportunidades na Europa), em que o banco já desinvestiu com lucro de duas de suas empresas, no Vintage I (FIP Brasil Energia) e Vintage IV ((BTGP Infraestrutura FI) que já desinvestiu de algumas de suas empresas (abaixo na análise haverá apresentação de alguns dos investimentos e retornos).

Na estratégia de Private Equity, o total de capital investido soma R\$ 10,3 bilhões, por meio de 3 veículos de investimentos, somando 29 investimentos. A antiga equipe responsável pelos investimentos criou o primeiro fundo, que fez um total de 20 investimentos, utilizando-se de capital proprietário do BTGP e de investidores, captando um fundo de US\$ 1,5 bilhões, com mais de 50 investidores brasileiros e internacionais.

Já a atual equipe de Private Equity, atuante desde 2016, faz a gestão de alguns dos ativos investidos pela gestão anterior e realizou, também, o investimento em mais 9 ativos. O objetivo é sempre de melhorar a performance das companhias, aumentando o retorno aos investidores. Alguns dos ativos atuais que podemos citar são: UOL, Estre, Brasil Brokers, Eneva, CCRR Participações, Estapar, Bodytech, Inspira, Grupo Rothenberg.

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DO FUNDO

A oferta é de emissão do BTG Pactual Economia Real Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, de administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, gestão do BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda., coordenador líder BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, custodiante Banco BTG Pactual S.A. e escriturador BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários.

O montante da oferta é de até R\$ 1.700.000.000,00 com o mesmo número de cotas, um bilhão e setecentos milhões. O fundo poderá distribuir, ainda, um volume adicional de 20%, conforme permissão da CVM. Para montante mínimo subscrito por um investidor, o valor definido foi de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões).

O início da oferta se deu em 9 de abril de 2020 e o fundo terá um prazo de duração de 7 anos, contados do comunicado de encerramento da oferta, podendo ser prorrogado por dois períodos consecutivos de 1 ano. Toda a distribuição primária e o público alvo de Investidores Qualificados.

A subscrição e integralização das cotas ocorrerá da seguinte forma: para a subscrição de cotas o subscritor assinará o boletim individual de subscrição, assinará o compromisso de Investimento e se comprometerá a integralizar as cotas conforme o compromisso de investimentos. As cotas serão integralizadas mediante chamadas de capital.

O período de reserva ficou compreendido entre o dia 10 de fevereiro de 2020 até a data de divulgação do anúncio de início, estimado para 9 de abril de 2020.

A política de investimentos do fundo tem por objetivo proporcionar aos cotistas uma valorização das cotas a médio e longo prazo, investindo ao menos 90% de seu Patrimônio Líquido em valores mobiliários. Sendo o benchmark o IPCA acrescido de 6,5% ao ano.

Pela taxa de gestão, custódia, administração, tesouraria, controladoria e escrituração o fundo pagará 2,0% calculado sobre as bases: (1) durante o período de investimentos, sobre o capital comprometido total; (2) após o término do período de investimentos, sobre o Patrimônio Líquido do fundo, em ambos casos observado o valor mínimo de R\$ 10.000,00, corrigido pelo IGPM em janeiro de cada ano.

A taxa de Performance é equivalente a 20% dos valores pagos aos cotistas que excederem o capital total integralizado no fundo corrigido pela variação positiva do benchmark (IPCA + 6,5% ao ano).

GESTORA

O banco BTG Pactual é uma empresa de capital aberto, negociada na bolsa de valores no Brasil e no exterior. Foi fundada em 1983 por Luiz Cezar Fernandes, André Jacurski e Paulo Guedes no Rio de Janeiro para atuar nos diversos mercados sob forma de banco de investimento. Hoje, atua como banco de investimentos, na gestão de patrimônios, gestão de ativos, fusões e aquisições, assessoria financeira (M&A), mercado de ações (ECM), mercado de dívida, project finance, gestão de renda fixa e variável, hedge funds, private equity, infraestrutura, real estate, ativos florestais e administração fiduciária.

O banco possui um valor de mercado de R\$ 52,25 bilhões, avaliado em julho de 2019, conta com um total de fundos sob gestão de 253,9 bilhões um total de ativos sob gestão de 158,3 bilhões, além de apresentar um retorno sobre o patrimônio líquido médio de 19%. O banco tem seu cnpj enquadrado pela SPREV como bancos aptos a receber investimentos de RPPS e apresenta fundos em diversas modalidades adequados a 3.922/2010 e suas atualizações.

INVESTIMENTOS E GESTÃO DO PORFÓLIO

O processo de investimentos na categoria de Private Equity e Infraestrutura inicia com o envio de um sumário executivo da companhia a toda a equipe da área, com sete dias de antecedência ao Comitê de Economia Real. Se a equipe optar por seguir com a oportunidade, a proposta é levada ao Comitê de Investimentos, que aprovará, ou não a oportunidade.

O segundo passo é a etapa de diligência. É realizada toda uma análise sobre a oportunidade e para que se possa enviar uma oferta vinculante. Cabe, então ao Comitê de Investimentos se reunir novamente e dar a aprovação final.

O monitoramento da empresa investida ocorre de forma contínua. Todas as sextas-feiras o componente responsável pela companhia envia um relatório a toda a equipe de investimentos. Todas as segundas-feiras o time de investimentos discute as novas oportunidades de investimentos para as companhias do portfólio; ocorre, também, a participação nas atividades operacionais da empresa e no Conselho de Administração, como forma ativa de tomada de decisão. A cada três meses o Comitê de Investimentos discute o portfólio.

As diretrizes perseguidas pelo banco, para a obtenção dos resultados englobam um foco na Governança da empresa, a busca de transações únicas, diversificação das alocações e poucos investimentos em projetos não operacionais. Esses meios utilizados visam permitir que a equipe faça mudanças necessárias para aumentar o valor das companhias alocando pessoas da equipe nas empresas. A questão de diversificação se faz presente com relação a geografia, ciclos econômicos e setor, permitindo uma fuga de concentrações de risco. O último fator citado é investir pouco em projetos pré-operacionais, evitando assim retardo na geração de fluxo de caixa e evitando riscos ainda não mapeados.

PRESENÇA DO GRUPO NO GLOBO

A presença de atuação da equipe foi obtida da apresentação enviada pelo BTG Pactual.



EQUIPE

A abertura da equipe responsável pelo fundo foi obtida em apresentação enviada pelo BTG Pactual:

Renato Mazzola, Managing Partner do BTG Pactual, Head de Infraestrutura, Private Equity, Venture Capital e membro do comitê de socios do BTG Pactual

- 21 anos de experiência
- Trabalhou como Senior Investment Officer no Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) na divisão de Infraestrutura e no JP Morgan

Eduardo Romero, Sócio Associado

- 31 anos de experiência
- Ex-CEO do BofA Colômbia

Michael Timmerman, Diretor Executivo

- 12 anos de experiência
- Ex-CLO da LAP

Rodrigo Alves, Sócio Associado

- 16 anos de experiência
- Ex-Gestor da área de Fund Services no BTGP

João Moreno, Diretor Executivo

- 16 anos de experiência
- Trabalhou no Citigroup e na Rio Bravo

Wu Le, Diretor

- 20 anos de experiência
- Ex-CFO da Linea Amarilla SAC Peru

Nicholas Bigoni, Diretor Associado

- 3 anos de experiência
- Ex-estagiário do time de Infraestrutura do BTGP

Igor Vitalino, Estagiário

- Começou a trabalhar no BTGP em 2019
- Estudante de economia no Insper

Pedro Henrique Fragoso, Sócio Associado

- 14 anos de experiência
- Trabalhou na área de Investment Banking no Goldman Sachs

Felipe Gottlieb, Sócio Associado

- 12 anos de experiência
- Trabalhou na área de Private Equity da Icatu

Ricardo Lobo, Sócio Associado

- 13 anos de experiência
- Atual CEO da CCRR (companhia do portfólio)

Daniel Epstein, Diretor Executivo

- 11 anos de experiência
- Trabalhou na área de Equity Research no BTGP e no Morgan Stanley

Thiago Horta, Diretor Executivo

- 8 anos de experiência
- Trabalhou na área de Renda Fixa do BTGP

Kauê Silva, Analista

- 6 anos de experiência
- Trabalhou na área de Investment Banking do Banco Fator

Membros do Time que trabalham junto com o Renato Mazzola desde o início do BTGP Infraestrutura II

	Companhia	Cargo	Período
Bruno Giovenazzi	Globenet	CFO	Desde 2014
Carlos Raimar Schoeninger	Globenet	Managing Director	Desde 2017
Sergio Aguiar	Globenet	Controller	Desde 2015
Eduardo Silveira	Globenet	Diretor	Desde 2017
Marcelo Oliveira	Tropicália	CEO	Desde 2016
	Intesa	CEO	2005-2017
	Tevisa	CEO	Desde 2008
	Linhares	CEO	Desde 2012
Rosane Marques	PCH Rio do Braço	CEO	Desde 2009
	Intesa	CFO	2005-2017
	PCH Rio do Braço	CFO	Desde 2009
Álcio Adler	Tropicália	CFO	Desde 2016
	Gera Amazonas	CEO	Desde 2006
Francisco Telles	Gera Maranhão	CEO	Desde 2008
	Tevisa	Diretor	Desde 2008
Marco Macial	UTE Linhares	Diretor Técnico	Desde 2009
Paulo Petrassi	UTE Linhares	CEO	2009-2012
	Eneva	Diretor Técnico	2012-2017
André Iasi	Estapar	CEO	Desde 2013
Ricardo Lobo	CCRR	CEO	Desde 2016
Michael Timmerman	LAP	CLO	2013 - 2019

ANÁLISE DE CASES

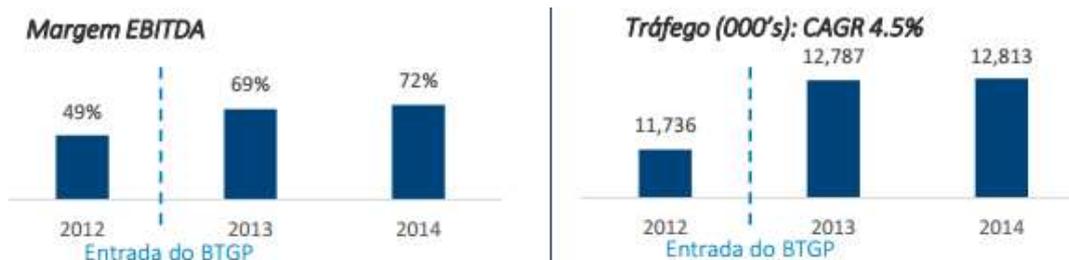
Case I – Oportunidades Europeias (Vintage III) Setor Logístico & Transportes: Túneis Vallvidrera & Cadí

O investimento se deu em dezembro de 2012, nos tuneis Vallvidrera e Cadí, que compõe uma concessão de 25 anos em ativos já maduros. Localizados em Barcelona e Cadi, na Espanha, teve um capital investido de U\$ 68 milhões. O investimento foi em conjunto com a Abertis, a principal operadora de rodovias pedagiadas da Espanha (possui 59% de todas as rodovias pedagiadas da Espanha). Abaixo o gráfico da estrutura acionária:



O cenário do investimento foi na pior crise dos últimos 50 anos na Espanha e o tráfego atingiu o menor patamar em 2012. Apesar do fator, as receitas apresentaram resiliência, assim como a margem de lucro; o contrato de concessão se estendia por 25 anos e o ambiente de regulação era estável.

A operação foi estruturada com uma dívida total de 244 milhões de euros, e em equity, 68 milhões do BTG e 37 da Abertis. A equipe do banco nomeou um CFO, o CEO, presidente do conselho e mais 4 membros. Realizou uma redução de custos, com o corte de 7 para 2 executivos, renegociação de contas como água e energia, aumentando a margem operacional da empresa. Em 2013 receberam o prêmio de Transação de Privatização do ano, pela World Finance. Abaixo alguns números apresentados:

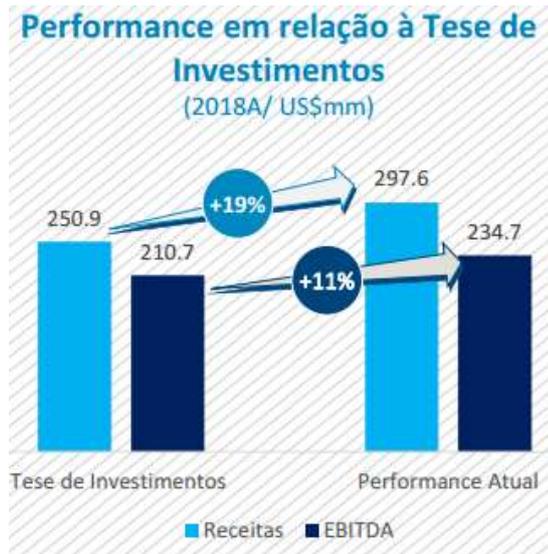


O ativo já passou por desinvestimento.

BTGP Infraestrutura II Setor de Telecomunicações: Globenet

Trata-se de uma empresa brasileira de infraestrutura de telecomunicações, que fornece conectividade internacional por serviços de dados e IP no atacado. O investimento foi nos EUA, e ocorreu em janeiro de 2014, no valor de R\$ 363 milhões, com a compra de 100% da participação.

A tese do investimento apontava para o melhor ativo na América do Norte no setor, com rede atualizada de cabos submarinos de fibra óptica, revestida de anel-duplo. Este conecta a América Latina, que possui potencial de alto crescimento e tinha perspectiva de crescimento acima de 35% ao ano. Abaixo o gráfico com a performance, em relação a tese de investimentos e a quantidade de dividendos distribuídos pela empresa (mesmo em anos de forte recessão):



A estrutura de capital do investimento era de 272 milhões de dólares onshore e 366 milhões offshore, num total de 638 milhões de dólares. Em equity do BTG, 154 milhões de dólares.

A estratégia no caso foi de ampliação das vendas, que apenas em 2014-2015 já representou uma geração de fluxo de caixa superior em 86% sobre a tese de investimentos. Ainda, a gestão da empresa foi acrescida de 5 representantes da equipe do banco.

Uma redução de custos foi realizada, com diminuição de 84% do Capex, desde a aquisição. Houve, também, uma reestruturação do departamento financeiro, mudança da sede da empresa de Boca Raton para Fort Lauderdale. Em 2019 a empresa foi avaliada como a melhor empresa provedora de capacidade Serviços de dados, pela Global Awards.

BTGP Infraestrutura II (Vintage II) Setor de Transmissão de Energia: Tropicália

O investimento é em uma concessão de 30 anos para a construção e operação de linha de transmissão no Brasil. A data do investimento é de fevereiro de 2017, sendo com a compra de 100% do capital acionário da empresa, num valor total de 341,4 milhões de reais. Cabe o destaque das taxas de juros no Brasil:



A tese de investimentos abrangia um cenário menos competitivo do que o leilão anterior (menos participantes e projetos), com ponto de entrada mais atrativo dado a forte compressão das taxas de juros, conforme gráfico acima. Outro fator importante para o investimento foi o know-how da equipe que já havia gerido linhas de transmissão no Brasil, Peru e Chile. A equipe foi realocada do FIP Brasil Energia.

Os principais riscos englobavam contratos de construção de EPC assinados antes do leilão e os riscos de problemas ambientais e permissões para utilizar a terra. A tese incluía uma emissão de debênture, que ocorreu antes do esperado, com prazo de 25 anos e 87% de alavancagem. A licença de instalação foi obtida antes do esperado, possibilitando antecipação da obra.

Com os resultados até o momento tem-se a antecipação das obras em 5 meses, licença antecipada em 4 meses, bons financiamentos obtidos, aprovação de benefício fiscal de 40% no ICMS. A estratégia ainda não possui a assunção de data para o desinvestimento.

BTGP Infraestrutura II (Vintage II) Setor de Óleo e Gás: Sete Brasil

A empresa Sete Brasil foi criada para adquirir e afretar sondas para serem utilizadas pela Petrobras na exploração de petróleo no pré-sal. O investimento por parte do banco ocorreu em dezembro de 2012, com a compra de 7,1% da participação acionária, comprometendo uma capital de 598,9 milhões.

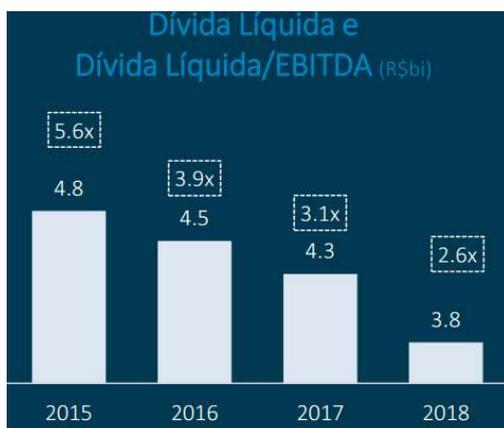
A tese de investimentos considerava um preço médio do barril de petróleo a US\$110/b, o Brasil sendo considerado um dos 10 maiores produtores de petróleo do mundo e contratos com a Petrobras longos, de 15 anos, com recebíveis. No desenrolar dos anos, o barril apresentou queda para US\$ 30 a 50/b, ocorreu ainda o rebaixamento da nota de risco de crédito da Petrobras, esta empresa reduziu de forma relevante seus investimentos e a operação Lava-Jato eclodiu.

A estrutura de capital do investimento incluía financiamento por parte do BNDES e FMM, contudo o BNDES afirmou que ficaria fora do financiamento.

O caso se tornou emblemático no mercado e o BTG vem movendo uma ação contra a Petrobras, para arcar com as determinações contratuais. Os valores cobrados já estão provisionados no balanço da Petrobrás.

Capital Proprietário Setor de Energia: Eneva

Esta é a maior geradora de energia térmica e produtora de gás onshore no Brasil. A empresa possui contratos PPA (de compra e venda de energia) de longo prazo, com receitas fortes e bom fluxo operacional. A empresa possui alguns diferenciais do mercado que são os conhecimentos em E&P (exploração e produção), acesso a gás onshore, entre outros. A capacidade instalada é de 2,6GW (aproximadamente 11% da capacidade de todas as térmicas brasileiras). Abaixo um gráfico com alguns dos múltiplos da empresa:



As mudanças implementadas pela equipe do banco ocorreram com relação a governança, na estratégia da empresa e na estrutura de capital. Na estratégia, foi feito um turnaround da operação, focando mais na energia e com investimentos em áreas primordiais. Foi reduzido participação em projetos eólicos e solar e algumas aquisições ocorreram. Na estrutura de capital, 2 bilhões foram captados por meio de um Re-IPO e Follow-on, trazendo novos investidores e aumentando a liquidez, com consequente desalavancagem financeira. Ainda, ocorreu a emissão de 5,1 bilhões de dívidas nos últimos 2 anos, melhorando custos e *duration*.

As melhorias vêm apresentando bons resultados e o investimento segue na carteira do banco.

Estratégia de Economia Real Setor de Educação: Inspira

A empresa é do setor de educação básica. Fica localizada no Brasil, teve um investimento por parte do BTG em junho de 2019, com a compra de uma participação acionária de 7,5%. O capital investido foi de 30,6 milhões de reais.

Os principais termo da transação englobam a aquisição de uma dívida no valor do investimento (de 30,6 milhões), com taxa de juros de IPCA+10% por ano, para pagamento do principal em 5 parcelas anuais e juros semestrais, com uma carência de 6 meses. Possui ainda, uma opção de compra da participação acionária de 7,5% da Companhia após 5 anos ou em qualquer evento de liquidez.

A tese para o investimento na Inspira é a de consolidar o setor de educação básica no brasil, com a profissionalização do setor, acompanhando o crescimento e se aproveitando de oportunidades de novas incorporações (M&As). “O ensino básico é uma demanda prioritária das famílias e há muito a se melhorar para o setor”, é com essa expectativa que o investimento foi realizado. O investimento já ocorreu e segue como companhia do portfólio.

Trajectoria da empresa:



Alcance da Rede:

ALCANCE DA REDE

A Inspira está presente de norte a sul do Brasil, congregando escolas no Pará e Paraná, além de dois escritórios: CSC (Curitiba) e Holding (Rio de Janeiro).

Em dois anos de história, a Rede já alcançou o patamar de quarta maior rede de escolas do Brasil, contabilizando 25 unidades ao redor do país.

25

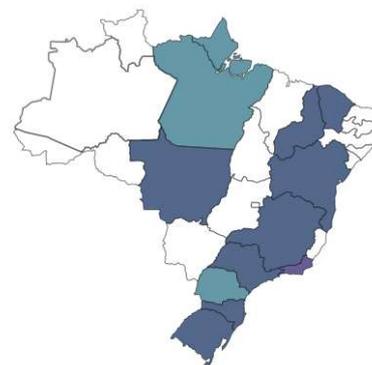
Unidades Próprias

34

Unidades Parceiras

12.743

Alunos Impactados



Fonte: Informações obtidas no site da empresa - <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/>

Estratégia de Economia Real Franquias & Distribuição: Grupo Rothenberg

O grupo Rothenberg é um distribuidor de cosméticos no Brasil, com estratégia voltada a franquias. O investimento por parte do banco ocorreu em novembro de 2019, com a compra de 11,25% de participação acionária, com um capital investido de 45 milhões de reais.

Os principais termos da transação incluem sobre a dívida contratada taxas de juros de CDI somado a 5,3% ao ano, pagamento do principal em 5 parcelas anuais com pagamento de juros em parcelas mensais (sem carência). Para qualquer evento de liquidez o banco receberá 11,25% dos lucros nos próximos 6 anos.

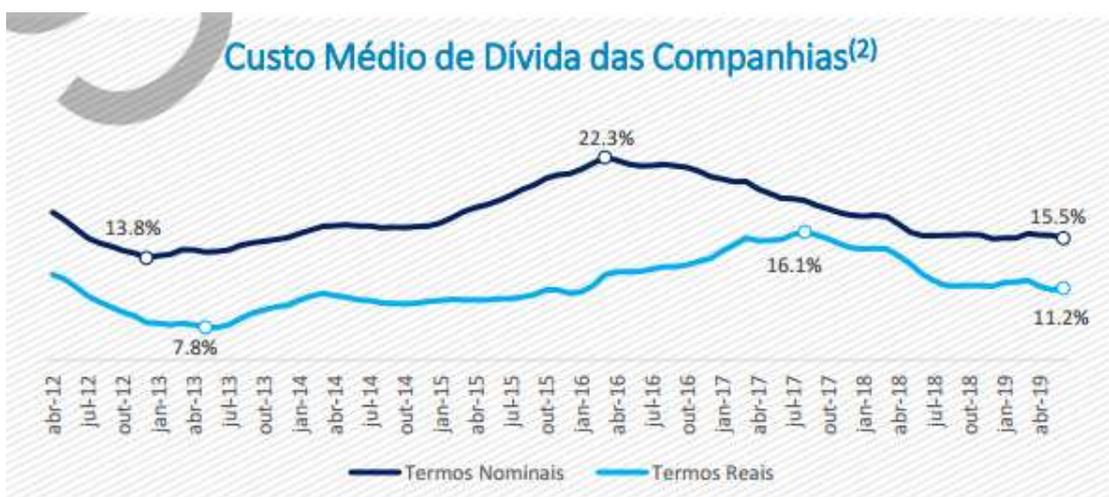
A tese para o investimento abrange um reperfilamento de sua dívida, por meio da tomada de recursos de longo prazo e readequação do curto prazo. Desta forma, a empresa poderá focar em expansão de sua estratégia de franquias. A empresa atua no varejo, por meio de franquias, desde 2016 e se destaca na comercialização de cosméticos, vendendo as marcas Gucci, Calvin Klein, Dolce & Gabbana, Versace, entre outros.

Algumas marcas que a empresa possui são a Águas de Cheiro, Fragrance e na parte de alimentos, a Havana. O mercado de franquias tem se mostrado com fortes resultados, mesmo durante a crise e o Grupo Rothenberg é um dos grandes players. A companhia segue como companhia do portfólio.

MERCADO BRASILEIRO

Alguns dos pontos que merecem destaque para o momento econômico do Brasil são:

- Economia deixando o momento de recessão, que se postergou por um longo prazo;
- Novo governo eleito em 2018, com uma ação mais pró-mercado, com aprovação de reformas;
- Taxas de juros em níveis historicamente baixos, com consequente redução dos custos das empresas, conforme ilustra o gráfico abaixo (fonte Bloomberg – apresentação BTG Pactual):



- Programa de privatização do governo inclui mais de 100 empresas estatais.

REGULAMENTAÇÕES RESOLUÇÃO 3.922/2010

A Resolução nº 3.922/2010, no seu Artigo 8º, inciso IV, determina alguns critérios para classe de fundos de investimentos em participações, com isso analisamos o regulamento do fundo e constatamos que:

- O FIP é qualificado como entidade de investimento, nos termos da regulamentação específica da CVM;
- O Regulamento do FIP determina que o valor justo dos ativos investidos pelo fundo, esteja respaldado em laudo de avaliação elaborado por Auditores Independentes ou Analistas de Valores Mobiliários autorizados pela CVM;
- O Regulamento do FIP determina que o valor justo dos ativos emitidos, direta ou indiretamente, por cada uma das empresas investidas pelo fundo corresponda a, no máximo, 25% (vinte e cinco por cento) do total do capital subscrito do fundo;
- O Regulamento do FIP determina que a cobrança de taxa de *performance* seja feita somente após o recebimento, pelos investidores, da totalidade de seu capital integralizado, devidamente atualizado pelo índice de referência e taxa de retorno nele previstos;
- O gestor do FIP, ou gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, mantém a condição de cotista do fundo em percentual equivalente a, no mínimo, 5% (cinco por cento) do capital subscrito do fundo;
- O Regulamento do FIP determina que as companhias ou sociedades investidas pelo fundo tenham suas demonstrações financeiras auditadas por auditor independente registrado na CVM e publicadas, no mínimo, anualmente;
- O gestor do FIP já realizou, nos últimos dez anos, desinvestimento integral de, pelo menos, 3 (três) sociedades investidas no Brasil por meio de FIP e os referidos desinvestimentos resultaram em recebimento da totalidade do capital integralizado nas referidas sociedades investidas, devidamente atualizado pelo índice de referência e taxa de retorno previstos no regulamento.

ASPECTOS POSITIVOS

- Gestora consolidada, com excelente know-how em Private Equity;
- Estratégia de investimento voltada para o controle das empresas e com foco nas operações;
- Possui histórico de desinvestimento em empresas, conforme exigido pela Resolução 4.604 e 4.695 para operação de fundos desta modalidade;
- Bom histórico de investimentos, apresentando retorno de acordo com a meta proposta nos fundos anteriormente criados na mesma modalidade;
- Fundos com resultados de rentabilidade esperado acima dos principais benchmarks (Ibovespa, CDI, IPCA +6%);
- Investimento em empresas de setores diversificados, minimizando os riscos diante das instabilidades econômicas do cenário atual.

ASPECTOS NEGATIVOS

- O principal aspecto negativo do fundo é a falta de liquidez. Há de se verificar a necessidade da disponibilidade do capital investido neste fundo, pois o prazo de carência é de 7 a 9 anos;
- Para que a operação do fundo seja positiva, o cenário econômico deve ser favorável a operação deste. Em um ambiente de extrema incerteza, a operação se torna prejudicada pois ocorre falta de compradores para as operações, prejudicando o desinvestimento;

- Elevada taxa de performance, de Taxa de Performance equivalente a 20% (vinte por cento) dos valores pagos aos Cotistas que vierem a exceder o capital total integralizado no Fundo, corrigido pela variação positiva do Benchmark.
- Risco de concentração da carteira, pois o fundo pode aplicar os seus recursos em uma quantidade reduzida de ativos, sendo que o prejuízo em um dos investimentos pode incorrer em perdas significativas;
- Risco de não realização de investimentos;
- Não uma garantia para eliminação de riscos;
- Risco de a governança não alcançar as metas desejadas, refletindo sobre os resultados do fundo.

CONCLUSÃO

O fundo BTG Pactual Economia Real Fundo de Investimentos em Participações Multiestratégia tem como objetivo alocar seus recursos em cotas de empresas, atuando na economia real. O fundo terá uma captação de R\$ 1,7 bilhões, sendo o investimento mínimo de R\$ 5 milhões por investidor.

O investimento é no formato de um FIP, Fundo de Investimento em Participações, com duração mínima de 7 anos, podendo chegar a 9 anos. A fase de investimentos deve ocorrer nos 3 primeiros anos e o desinvestimento nos anos restantes. O Investidor deve se atentar ao modelo de investimento de um FIP, que é composto da conhecida curva “J”, em que há uma fase apenas de desembolso para que, mais a frente do período de vigência do fundo, os retornos sejam colhidos.

O fundo possui Administrador, Gestor e Custodiante do banco BTG Pactual, fato que não é o ideal. Contudo, a Instituição possui boas referências e integra a lista de bancos aptos a investimentos de RPPS.

O investimento em um fundo da categoria FIP se torna mais interessante em momentos de baixo juros no país. Isso pois se torna mais fácil que os projetos sejam viáveis, aumentando a TIR (Taxa Interna de Retorno) dos projetos. Outro fato que o momento econômico se torna favorável é que a renda fixa está muito distante da meta dos RPPS e alternativas precisam ser buscadas para melhora de retorno.

Abaixo a lista com as datas propostas pelo fundo para ocorrência dos principais eventos:

Ordem dos Eventos	Eventos	Data Prevista
1.	Protocolo do Pedido de Registro do Fundo e da Oferta na CVM	31/01/2020
2.	Divulgação do Aviso ao Mercado e Disponibilização do Prospecto Preliminar	03/02/2020
3.	Início do Período de Reserva	10/02/2020
4.	Ofício de Exigências da Oferta	03/03/2020
5.	Protocolo do Atendimento das Exigências da Oferta e Disponibilização de Novo Prospecto Preliminar	09/03/2020
6.	Recebimento de Ofício de Vícios Sanáveis da Oferta	23/03/2020
7.	Protocolo de Atendimento dos Vícios Sanáveis da Oferta e Disponibilização de Novo Prospecto Preliminar	25/03/2020
8.	Registro da Oferta pela CVM	08/04/2020
9.	Divulgação do Anúncio de Início e Disponibilização do Prospecto Definitivo	09/04/2020
10.	Subscrição das Cotas (a partir de)	13/04/2020
11.	Prazo máximo para Divulgação do Anúncio de Encerramento	09/10/2020

Enfim, o fundo enquadra-se na 3.922/2010, abrangendo as alterações da 4.695 sendo classificado no artigo 8º, IV. Com isso, o fundo se encontra apto para receber recursos de RPPS classificados como Investidores Qualificados, limitando seu investimento a 5% do patrimônio do Instituto.

DADOS BÁSICOS DO FUNDO

CNPJ 35.640.811/0001-31	NOME DO FUNDO DE INVESTIMENTO ANALISADO BTG FIP ECONOMIA REAL	
SEGMENTO RENDA VARIÁVEL	TIPO DE ATIVO ARTIGO 8º, INCISO IV, 'A'	DATA DO TERMO 29/01/2021

INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS

ADMINISTRADOR BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS DTVM.	CNPJ 59.281.253/0001-23
GESTOR BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS LTDA.	CNPJ 09.631.542/0001-37

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

DATA DE INÍCIO DO FI 09/04/2020	ÍND. DE REF. IPCA + 6,5%	CARÊNCIA(DIAS) NÃO HÁ
RESGATE(DIAS) 09/04/2027	TAXA ADM 2,00%	

OUTROS FUNDOS

FUNDO DESTINADO À CATEGORIA DE INVESTIDOR Investidor Qualificado.	FUNDO INVESTE EM COTAS DE OUTROS FUNDOS Não
---	---

RESUMO DA CONCLUSÃO DA ANÁLISE
ANÁLISE DO REGULAMENTO E DEMAIS DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS PELO GESTOR DO FUNDO DE INVESTIMENTO E OS RISCOS INERENTES ÀS OPERAÇÕES PREVISTAS

A política de investimentos do fundo tem por objetivo proporcionar aos cotistas uma valorização das cotas a médio e longo prazo, investindo ao menos 90% de seu Patrimônio Líquido em valores mobiliários. Sendo o benchmark o IPCA acrescido de 6,5% ao ano. O fundo fica sujeito ao risco sistêmico, decorrente de todo o mercado e do risco referente aos ativos investidos pelo gestor. Há mais riscos que podem ser consultados no regulamento do fundo, mas o descaque cabe aos citados anteriormente.

ADEQUAÇÃO DA POLÍTICA DE SELEÇÃO, ALOCAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVOS E, QUANDO FOR O CASO, A POLÍTICA DE CONCENTRAÇÃO DE ATIVOS

O RPPS possui uma posição em renda variável que permite um pequeno aumento, frente as oportunidades e riscos que o mercado vem apresentando. O recurso destinado a essa aplicação não será necessário para curto prazo, dado que a liquidez do investidor segue elevada. A movimentação visa melhorar a relação Risco x Retorno.

AVALIAÇÃO DOS DADOS COMPARATIVOS NO QUE SE REFERE AOS CUSTOS, RETORNO E RISCO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO SIMILARES

Não foram localizados fundos para comparação que possuíssem simultaneamente o mesmo benchmark (IPCA + 6,5%) e enquadramento (Artigo 8º, Inciso IV, 'a') do fundo analisado.

VERIFICAÇÃO DA COMPATIBILIDADE ENTRE O OBJETIVO DE RETORNO DO FI, A POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO, O LIMITE DE RISCO DIVULGADO PELO GESTOR, QUANDO COUBER, E EVENTUAL ADEQUAÇÃO DO PARÂMETRO UTILIZADO PARA A COBRANÇA DA TAXA DE PERFORMANCE

A política de investimentos do fundo tem por objetivo proporcionar aos cotistas uma valorização das cotas a médio e longo prazo, investindo ao menos 90% de seu Patrimônio Líquido em valores mobiliários. Sendo o benchmark o IPCA acrescido de 6,5% ao ano. Não cobra taxa de performance.

VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES DE EVENTOS DE AVALIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E LIQUIDAÇÃO, INCLUSIVE ANTECIPADA, QUANDO APLICÁVEL

Não se aplica.

VERIFICAÇÃO DO HISTÓRICO DE PERFORMANCE DO GESTOR EM RELAÇÃO À GESTÃO DO FUNDO DE INVESTIMENTO E DE DEMAIS FUNDOS POR ELE GERIDOS

Em um universo observado de 2 fundos da gestora 09.631.542/0001-37 - BTG Pactual Gestora, enquadrados para RPPS, 1 performou acima do benchmark e 1 ficou abaixo.

EM CASO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CUJAS CARTEIRAS SEJAM REPRESENTADAS, EXCLUSIVAMENTE OU NÃO, POR COTAS DE OUTROS FUNDOS DE INVESTIMENTO, DEVERÁ SER VERIFICADO QUE A CARTEIRA DOS FUNDOS INVESTIDOS ATENDE AOS REQUISITOS PREVISTOS EM RESOLUÇÃO DO CMN

O gestor é responsável pela aplicação dos fundos Master, de acordo com as normal estabelecidas no Regulamento do Fundo. Na data de análise o fundo está aplicando em fundos enquadrados pela CMN.

EMISSORES PRIVADOS

RESUMO DA CONCLUSÃO DA ANÁLISE

O FUNDO POSSUI ATIVOS DE EMISSORES PRIVADOS COMO ATIVO FINAL NA CARTEIRA?

Sim.

HÁ ATIVOS FINANCEIROS NÃO EMITIDOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA?

Sim.

HÁ ATIVOS FINANCEIROS NÃO EMITIDOS POR COMPANHIAS ABERTAS, OPERACIONAIS E REGISTRADAS NA CVM?

Sim.

HÁ ATIVOS FINANCEIROS EMITIDOS POR SECURITIZADORAS (CRI OU CRA)?

Não.

VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES DE EVENTOS DE AVALIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E LIQUIDAÇÃO, INCLUSIVE ANTECIPADA, QUANDO APLICÁVEL

Sim.

HÁ ATIVOS FINANCEIROS QUE NÃO SÃO COTAS DE CLASSE SÊNIOR DE FIDC?

Não.

HÁ ATIVOS FINANCEIROS OU QUE OS RESPECTIVOS EMISSORES NÃO SÃO CONSIDERADOS DE BAIXO RISCO DE CRÉDITO?

Sim.